

RELATÓRIO N° , DE 2010

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES
E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº
125, de 2010 (nº 218, de 5/5/2010, na origem),
do Presidente da República, que *submete à
apreciação do Senado Federal, nos termos do
art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39
da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, a
escolha do senhor RUDÁ GONZALES
SEFERIN, Ministro de Segunda Classe da
Carreira de Diplomata do Quadro Permanente
do Ministério das Relações Exteriores, para
exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à
República da Albânia.*

RELATOR: Senador HERÁCLITO FORTES

Esta casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor RUDÁ GONZALES SEFERIN, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Albânia.

A Constituição Federal, no art. 52, inciso IV, atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e deliberar por voto

secreto, sobre a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do interessado, do qual extraímos para o presente Relatório as seguintes informações:

Nascido em São Leopoldo, RS, filho de Emir Seferin e de Rosa Gonzales Seferin, após a conclusão do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco, foi nomeado Terceiro Secretário, em 1982, sendo subseqüentemente promovido a Segundo Secretário, em 1986, Primeiro Secretário, em 1995, Conselheiro, por merecimento, em 2003 e Ministro de Segunda Classe, em 2007.

Dentre os cargos e missões importantes que realizou, cumpre destacar as seguintes: Segundo Secretário em São Domingos, Berna e Bagdá, Primeiro Secretário em Caracas, Conselheiro em Montevidéu, e Ministro Conselheiro em Budapeste. Como Chefe de Delegação, atuou na V e VI Reuniões Ordinárias da Comissão Especial de Saúde da Amazônia, em La Paz e em Quito, a da I Reunião sobre Combate à Malária e Vigilância Epidemiologia, em Santa Cruz de la Sierra, além de ter Chefiado a Divisão de Atos Internacionais. Formado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, possui diversas condecorações, dentre as quais incumbe destacar a Ordem de Rio Branco, no grau de Comendador.

Conforme consta do informe do Ministério de Relações Exteriores, pode-se dizer que as relações entre Brasil e Albânia ainda estão por ser construídas. No entanto, com as recentes criações das Embaixadas Permanentes em ambos os países, acompanhadas de manifesta vontade de aproximação política, comercial e cultural, o posto para o qual o Embaixador Rudá Gonzales Seferin está sendo indicado reveste-se de significativa importância, em fronteira da diplomacia brasileira onde tudo resta por fazer. A Albânia, como fruto de tardia libertação do comunismo totalitário que a empobreceu por décadas, constitui hoje país que contrasta com seus vizinhos europeus, com carências típicas de países em desenvolvimento. Com relações privilegiadas com a Itália, tem obtido desse país considerável cooperação para seu desenvolvimento, bem como para seu equilíbrio político, em face das tensões que ainda acometem o país, mercê do conflito do Kosovo, que opôs

diretamente a população albanesa da antiga província iugoslava, contra os sérvios que também reivindicam a região.

A Albânia vem atuando com grande interesse em sua inserção internacional, já tendo obtido o sinal verde da União Européia para sua futura inclusão plena no bloco, e busca participar mais intensamente de fóruns e de organizações internacionais, sendo potencial aliada para o Brasil em pleitos junto às Nações Unidas e, em particular, à Organização Mundial do Comércio, OMC.

Com números de comércio bilateral muito abaixo da potencialidade existente, há interesse em fomentar tal relação, inclusive por parte dos albaneses, que recentemente abriram três consulados honorários em nosso país, em Recife, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Como país fortemente dependente do setor agrícola, há grande interesse e espaço para investimentos brasileiros no país, mormente na área agro alimentar e de indústria leve e de transformação, bem como no setor de serviços, em que muito podemos participar.

Diante do exposto, creio que os membros desta Comissão já dispõem de elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão, em 10 de junho de 2010.

Senador Eduardo Azeredo, Presidente

Senador Heráclito Fortes, Relator